



Carta do Ministro Geral

Fr. Mauro Jöhri OFM Cap

**LE CASE DI ROMA
A TODOS OS MINISTROS PROVINCIAIS E CUSTÓDIOS DA ORDEM**

13 junho 2014

© Copyright by:
Curia Generale dei Frati Minori Cappuccini
Via Piemonte, 70
00187 Roma
ITALIA

tel. +39 06 420 11 710
fax. +39 06 48 28 267
www.ofmcap.org

Ufficio delle Comunicazioni OFMCap
info@ofmcap.org
Roma, A.D. 2016

LE CASE DI ROMA

A TODOS OS MINISTROS PROVINCIAIS E CUSTÓDIOS DA ORDEM

Prot. N. 00454/14

Caríssimos irmãos

O Senhor vos dê a paz!

Através desta desejo partilhar convosco e com todos os irmãos da Ordem o caminho de verificação e reflexão que com os Conselheiros gerais iniciamos a respeito da utilização das nossas casas na cidade de Roma. A reflexão levou em consideração:

- A Cúria geral na Via Piemonte;
- A casa na Garbatella;
- O convento São Fidélis (casa de acolhida) da via Cairoli;
- O Colégio Internacional S. Lourenço.

Encarregamos três confrades nossos, fr. Alejandro Núñez Ennabe da Custódia geral da Guatemala-Honduras-El Salvador, Secretário da Solidariedade , fr. Francesco Colacelli, Ministro provincial de Fógia, Presidente da CIMPCap e fr. Christophorus Goedereis da Província da Alemanha, para fazer uma acurada verificação das estruturas mencionadas e apresentar algumas propostas para a utilização das mesmas. O objetivo deste trabalho é dúplice:

- Utilizar melhor as estruturas e os espaços à nossa disposição;
- Obter uma renda destinada à gestão das despesas correntes para a manutenção das casas e das instituições culturais presentes em Roma tais como as bolsas de estudos para os estudantes do Colégio Internacional, o Instituto Histórico, o Instituto Franciscano de Espiritualidade, o Lexicon Capuccinum, as

revistas *Collectanea Franciscana*, *Laurentianum*, *Bibliographia francescana*, o Arquivo central, a Biblioteca central e o Museu.

Diante dos custos atuais, assistimos a uma significativa diminuição das contribuições por parte de muitas províncias que sempre sustentaram o caixa central da solidariedade. As causas deste decréscimo são notórias e as descrevi na carta “*A Graça de Trabalhar*” (n.3). Nasce espontaneamente a pergunta: o que podemos fazer? Quais soluções podemos adotar para gerir a situação descrita?

Considero oportuno precisar que, dentre as soluções hipotizadas e que descreverei em seguida, **não se prevê nenhuma venda dos imóveis de Roma**, enquanto se deseja respeitar a decisão tomada no sexênio 2000-2006, confirmada pelo Conselho precedente e pelo atual governo da Ordem, de vender uma porção do terreno do Colégio São Lourenço, cujo apurado, servirá uma parte para saldar o débito anda existente.

O COLÉGIO INTERNACIONAL S. LOURENÇO DE BRINDES.

Esta estrutura, de notáveis dimensões, é a sede de diversas realidades da nossa Ordem: a comunidade dos estudantes e da família estável, o instituto histórico, o arquivo, a biblioteca e o museu. Durante os trabalhos de reestruturação do imóvel de Via Piemonte, neste momento sendo finalizados, uma parte do colégio tornou-se a sede da fraternidade e dos escritórios da Cúria geral.

QUAIS SÃO AS RAZÕES URGENTES PARA UM PROJETO DE LOCAÇÃO DE UMA PARTE DO COLÉGIO?

O número dos estudantes está em progressiva diminuição. Se no ano acadêmico 2011-12 os estudantes eram 122, em 2013-14 o número desceu para 90 e para os próximos anos se prevê um ulterior decréscimo. Como já acenei acima, registra-se uma consistente queda das bolsas de estudo oferecidas pelas circunscrições da Ordem para sustentar os estudos dos frades provenientes das províncias e custódias que não podem assumir tudo ou parte dos custos relativos à manutenção total dos confrades enviados a Roma para estudar.

Atualmente podemos contar com 10 circunscrições que oferecem bolsas de estudo e por isso, já há alguns anos, tivemos que recorrer aos fundos de reserva para integrar a quota incompleta para a cobertura total das despesas. A dita quota, nos últimos três anos corresponde a mais de 1.200.000,00 euros (um milhão de duzentos mil). A diminuição dos estudantes no Colégio não corresponde à diminuição das despesas de gestão do mesmo, que, por causa da amplidão da estrutura, permanecem imutáveis. Quando os frades da Cúria geral retornarem a Via Piemonte, a metade dos quartos (cerca de 130), todos com banheiro, restarão desabitadas. A situação descrita nos impõe algumas escolhas, que poderão parecer radicais, mas que com o meu Conselho, considero ser razoáveis e responsáveis.

O projeto: Depois da análise descrevo a hipótese que pretendemos avaliar e percorrer. A biblioteca, o arquivo e o museu continuarão o seu serviço nos atuais espaços a estes dedicados. Toda a porção da estrutura que acolhe as estruturas das realidades supra citadas continuará à nossa disposição e nesta poderão habitar os membros do instituto histórico, os frades encarregados da direção do colégio e os docentes que ensinam no Instituto Franciscano de Espiritualidade.

Continuará a acolhida de estudantes que poderão aceder às universidades e institutos de Roma e para tal fim prevemos reservar 50 quartos. A igreja continuará à nossa disposição. Queremos, no entanto, procurar uma solução para alugar a parte central do colégio; a renda da locação contribuirá para manter os custos relativos às realidades culturais e fraternas atualmente presentes no colégio e já elencadas antes. Achamos esta solução urgente e não queremos esperar que o número de estudantes diminua ulteriormente, por isso queremos averiguar e favorecer uma razoável descentralização dos estudos noutros lugares. Atualmente existem estudantes provenientes de várias circunscrições que encontraram fraterna hospitalidade junto às nossas casas de Paris, Münster, Friburgo e Viena, somente pra citar algumas. Esta acolhida dos nossos estudantes poderá ser ampliada e encorajada junto às fraternidades em cidades onde existam universidades e faculdades teológicas, abrindo novas e significativas oportunidades de colaboração fraterna internacional. Este tipo de solução permitirá aos frades que se dedicam aos estudos de viverem num ambiente menor, com dinâmicas fraternas mais significativas. A ativação destes projetos comportará a revisão do programa de distribuição das bolsas de estudo e a atualização do estatuto da comissão disto encarregada. Deverão ser

individualizados e contatados os lugares vários de estudo com os respectivos responsáveis para realizar uma équa distribuição dos estudantes.

QUAIS SÃO OS TEMPOS DE REALIZAÇÃO?

Não é fácil formular uma previsão, todavia, consideramos que se deve iniciar imediatamente dos sujeitos interessados a um contrato de aluguel da parte central do colégio, estudando nos detalhes as oportunas repartições e divisões que permitam uma digna continuação da presença dos frades e das nossas atividades. A intervenção na parte central do colégio permanece uma decisão tomada que pretendemos finalizar com determinação e perseverança.

AS OUTRAS CASAS

A casa da Garbatella: poderá hospedar uma pequena fraternidade que juntamente com as tarefas individuais dos frades garantirá a assistência espiritual à comunidade das irmãs clarissas capuchinhas.

O convento - Casa de acolhida "São Fidélis" da via Cairolì: pelo momento não prevemos outra destinação de uso. Esta necessitaria de uma série de intervenções consistentes e onerosos para as adequações previstas pela lei em vista da hospedagem de leigos, cumprindo assim todas as normativas fiscais vigentes. Não pretendemos proceder nesta direção. Ao mesmo tempo não parece urgente encontrar uma solução para esta casa e para o ano próximo a sua atividade continuará no atual modo.

A Cúria geral: o edifício reestruturado disponibilizará pouco mais de cinquenta quartos e poderá hospedar os frades que passam por Roma para as várias comissões e os Ministros em visita. Após um primeiro ano experiência das dinâmicas ambientais e fraternas, avaliaremos como alargar a oferta de hospedagem.

O convento de Frascati: permanece o contrato de comodato com a CIMPCap, que usa a estrutura como sede da Conferência e para os encontros da mesma.

As casas da Província Romana: na cidade de Roma existem três conventos pertencentes à Província romana: Imaculada Conceição da Via Vêneto, São Lourenço no Verano e São Félix no bairro de Centocelle. Num futuro próximo se poderá estudar alguma modalidade para oferecer hospedagem aos frades que, por vários motivos, têm necessidade de permanecer em Roma.

Caros irmãos, obrigado pela vossa atenção! Vos peço de levar ao conhecimento dos frades das vossas circunscrições o conteúdo desta minha missiva.

Fraternalmente,

Frei Mauro Jöhri
Ministro Geral OFMCap

Roma, 13 junho 2014, festa de Santo Antonio.

